



O VILAVERDENSE

QUINZENÁRIO REGIONALISTA — PROPRIEDADE DE NOSSA SENHORA DO ALÍVIO

VILAVERDENSE

Director e Editor Cón. Domingos Peixoto da C. e Silva



Redacção e Administração: Residência Paroquial de Prado — Tel. 9223 — BRAGA

VISADO PELA CENSURA

Composto e impresso nas Oficinas Gráficas do «Diário do Minho» — BRAGA

O Nosso Aniversário

Ao comemorarmos mais um Aniversário e ao darmos início a um novo ano de lutas e de canseiras, é de toda a vantagem lançarmos um olhar retrospectivo ao caminho andado e pensarmos no futuro com as dificuldades que nos possa apresentar.

Quem poderá avaliar, em toda a sua extensão, os esforços dispendidos no decorrer destes três anos de actividades? Quem será capaz de compreender os desgostos de que fomos vítimas e os sacrifícios a que tem de se sujeitar quem tem responsabilidades de imprensa? Não andarei longe da verdade dizendo que só quem, algum dia, se viu obrigado a levar o fardo dum trabalho tão mal recompensado e desprezado, em grande parte, até mesmo por quem devia medir mais ponderadamente as dificuldades da vida, para avaliar quanto custa a sustentação dum periódico. Quantas dificuldades não experimentámos com os trabalhos apresentados, tendo de aguentar as culpas devidas a outrem; quantas dificuldades da parte de alguns assinantes que se atrasam no pagamento, complicando os nossos orçamentos de tão magros recursos; quantas arrelias provocadas pela tipografia, sendo poucas as vezes em que não tenhamos deficiências a apontar; dificuldades da parte dos correios, etc.

Enquanto me não meteram em tais apuros, também gostava de fazer as minhas críticas, nem sempre construtivas, a respeito da imprensa, mas apenas comeci a sentir as suas responsabilidades, não mais tive coragem de incriminar quem heróicamente se abalçou no apostolado da pena.

É de toda a justiça que aproveitemos esta oportunidade para agradecer a todos os que tem sabido compreender a nossa situação e nos têm acalentado ora com os seus trabalhos ou mesmo com as suas palavras de conforto. A todos os que desinteressadamente se dedicam à manutenção do seu jornal, não se poupando a sacrifícios e até mesmo a despesas, a todos esses rendemos o nosso preito de gratidão. E, não nos limitando a este acto de reconhecimento, somos obrigados a confessar as faltas de que nos acusam, quase sempre sem culpa voluntária, pedindo que nos relevem tais fraquezas, próprias de quem herdou uma natureza corrompida pelo pecado de origem.

Mas o passado já não conta, quando muito, apenas nos servirá para reconhecermos as imperfeições em que naufragámos, aproveitando-as como outras tantas lições para o dia de amanhã. Agora devemos pensar no futuro e lançarmo-nos ao trabalho com novos métodos e com as armas que a divina Providência nos legou, já gastas por um passado de combate mas sempre prontas para enfrentar o adversário. Trabalharemos, denodadamente, para lutarmos sempre e em toda a parte pelos três grandes ideais que nos animam — Deus, Pátria e Família, contando não só com os voluntários da primeira hora como esperando a adesão de muitos outros que se queiram alistar nas nossas fileiras.

Desejariamos cada vez maior dedicação, mais amor e uma estima sempre crescente a esta arma poderosa de combate e de defesa dos nossos legítimos direitos e aspirações.

Sim. Quereriámos mais, muito mais e melhor, mas nada conseguiremos enquanto cada um não se entregar ao trabalho da valorização deste periódico, lido por algumas centenas de filhos deste concelho, dispersos pelas mais variadas localidades do globo.

Prouvera a Deus que cada assinante tivesse a peito a angariação de mais algum assinante. Que todos tenham a canseira de pagar adiantadamente. Enfim, que todos saibam cumprir os seus deveres e não venham criar dificuldades, antes minorando as existentes e ajudando a resolver as que se nos depaerarem.

(Continua na 4.ª página)

CONHECEI-LO?

Nasceu vão já três anos, pequenino,
Tão pequenino como a própria idade;
E tentou já, seus passos de menino,
Para até nós, trazer a claridade.

Surgiu, quebrando a assás monotonia
De um Povo, que, aldeão, também cultiva
Das letras, a doçura e a poesia,
Na alma Sertaneja e compassiva.

É, jovem, popular, bom conselheiro.
É nosso, pois que a todos nós pertence:
Ao rico, ao pobrezinho, ao forasteiro.

E chama-se p'ra nós «Vilaverdense».
Mas p'ra irmãos nossos, longe no Estrangeiro,
É a saudade em chama que alma'quece.

D. GONÇALVES
(G. O.)

Na Vila de Prado

Seguindo a imponência que a tradição canta, Prado celebra mais uma vez, e com toda a pompa, a comemoração da tragédia do caminho do Calvário, com a grandiosa e litúrgicamente dolorosa Procissão de Passos, no próximo domingo de Ramos, dia 22 do corrente.

Para orientação dos fiéis, assim como prometemos no número anterior, vamos fornecer o programa que será o seguinte:

Dia 21, pelas 9,30 horas, Procissão, de Penitência, que sairá da Matriz em direcção ao Bom-Sucesso, com a Imagem de N. S.ª da Soledade. Nesta procissão, incorporará a Irmandade dos Passos, com o respectivo estandarte.

Será encerrada no Bom-Sucesso, com a Bênção do SS.mo Sacramento aos fiéis.

Dia 22, pelas 15 horas, sermão da saída na Matriz, findo o qual a Procissão seguirá a Rua principal em direcção ao cruzamento. Daqui, segue a estrada do Campo de S. Sebastião, ao meio da qual se fará o sermão do encontro. Segue à Rua Costa Faria, Largo do Jardim, regressando pelas Ruas F. Lopes Ferraz e Dr. Gonçalves, donde recolherá à matriz, tendo lugar o sermão de encerramento.

Na Procissão, além de dezenas de figuras Bíblicas, tomará parte, possivelmente o Seminário da Torre, e abrilhantarão o cortejo agentes dum Esquadrão de Cavalaria da G. N. R. do Porto, bem como corporações de Bombeiros. Duas Bandas de música emprestarão ao acto as notas plangentes que o caracterizam.

Campanha do Sermão

Na Tesouraria da Comissão, registou-se a entrada da quantia relativa ao pagamento de mais um sermão oferecida por um benfeitor, que no coração de N. S. dos Passos quer esconder o seu nome. Bem haja.

A Comissão

Mendicância poliglótica infantil

«A sua extinção impõe-se para darmos a Cristo e à sua Igreja uma satisfação do respeito que nos merecem as suas Doutrinas.»

Um imposto sobre os produtos de tabaco manufacturado, uma pequena percentagem sobre o preço da gasolina aos automobilistas desportivos e ainda uma cota parte de heranças deixadas por solteiros falecidos sem descendência ou disposição dos seus bens para interesse colectivo, traria

(Continua na 2.ª página)



S. JOSÉ

Problemas da Imprensa Regional

Dando seguimento à Reunião da Imprensa Regional do País, iniciada em Janeiro passado, com a participação dos jornais do Centro e Sul, o Secretariado Nacional da Informação promoveu agora, também em Lisboa, nos dias 9, 10 e 11 do corrente mês, a segunda fase dos trabalhos para a qual foram convidados os jornais do Norte.

Assim, cento e dezoito jornalistas desta região tiveram, neste espaço de tempo, um útil colóquio onde apreciaram e discutiram os problemas da sua Imprensa, criticando e sugerindo abertamente acerca das questões que desejaram abordar.

No primeiro dia da sua estadia na Capital apresentaram cumprimentos na Presidência do Conselho onde foram recebidos pelo sr. dr. Pedro Theotónio Pereira, Ministro da Presidência. Em nome dos jornalistas falou o sr. dr. Eugénio de Lemos, director do jornal «O Povo da Lousã», que começou por louvar a feliz iniciativa do S. N. I., «que entendeu dever ouvir-nos, debruçar-se connosco sobre os nossos próprios problemas, equacioná-los, procurar-lhes soluções apropriadas e finalmente estudar as fórmulas mais acessíveis à sua adopção fácil, cómoda e prática». E prosseguiu: «Evidente se tornou que o mais elementar dever de cortesia nos traria a apresentar cumprimentos ao Governo da Nação e sentimo-nos felizes de o fazer na pessoa de V. Ex.ª que, entre os portugueses do nosso tempo, é dos que conta no seu activo mais brilhante folha de altos e vastos serviços à nossa querida Pátria Imortal».

O orador recordou depois os grandes acontecimentos da vida internacional ocorridos nas últimas décadas e o comportamento de Portugal perante eles, exaltando por tal motivo a figura do Sr. Presidente do Con-

selho e a valiosa colaboração do sr. dr. Pedro Theotónio Pereira durante as suas missões no estrangeiro, terminando por afirmar que o Governo pode contar inteiramente com a dedicação, boa vontade e lealdade da Imprensa Regional.

Em resposta, o sr. Ministro da Presidência começou por dizer com quanta satisfação recebera a visita dos representantes

(Continua na 2.ª pág.)

D. Francisco Maria da Silva

Comemorou, em 15 do corrente, o seu aniversário natalício Sua Ex.ª Rev.ª o Senhor Bispo Auxiliar da Arquidiocese.

É com imenso júbilo que informamos os nossos leitores de tão agusto acontecimento e pedimos a Deus para que a repita por muitos anos.

Já todos conhecem a grandeza do alma de Sua Ex.ª Rev.ª e o seu terno amor a Deus e a dedicação pela salvação das ovelhas que lhe estão confiadas. A fim de realçar os seus nobres ideais não se poupa a esforços e a sacrifícios promovendo estudos paroquiais, de catequese, da acção católica, reuniões do clero, etc. sob a especial protecção da Santíssima Virgem.

A Arquidiocese sente-se reconhecida e levanta as suas mãos em prece.

Um reparo

Embora não seja *coca-bichinhos*, não deixo, todavia, de apreciar o que se passa com referência ao progresso do meu Concelho e sobretudo o que respeita aos melhoramentos de maior projecção nesse progresso, entre os quais ocupa um lugar de primeira grandeza a electrificação das freguesias rurais. Nesta ordem de ideias, não poderei deixar de louvar a deliberação da Vereação Municipal no sentido de contrair um empréstimo dum milhão de escudos para pôr em marcha mais acelerada o problema da electrificação. Sucede, porém, que enquanto por um lado se afirma que aquela quantia se destinará à electrificação de todo o Concelho, igualmente se afirma por outro lado que a mesma será destinada a electrificar as freguesias indicadas no estudo a que procedeu o Sr. Lopes Cruz, digno Agente técnico de Engenharia. Não pretendo, evidentemente, contrariar a regalia que essas freguesias passarão a ter e antes, pelo contrário, sinto grande satisfação em felicitar os seus respectivos habitantes por serem contemplados com esse indiscutível melhoramento. Por isso, o meu reparo apenas consiste em considerar, de facto, a quantia dum milhão de escudos insuficiente para se poder promover a electrificação de todo o Concelho, contando mes-

(Continua na 3.ª pág.)

Alívio

O movimento religioso neste Santuário durante o mês de Janeiro foi muito diminuto; no mês de Fevereiro, já vieram bastantes devotos da Póvoa, Vila do Conde, Matosinhos, Castelo da Maia, Guimarães, Porto, S. Torcato, Póvoa de Lanhoso, Cadelas, Amares, Arcos de Valdevez e Braga. Dentre todos os devotos merecem muitos louvores os de Castelo da Maia pela devoção com que rezaram o terço acompanhado de cânticos muito lindos, dando assim honras ao seu pároco. Era preciso que fossem imitados por todos os demais visitantes afim de que o Santuário do Alívio fosse o terceiro no país em devoção a N. Senhora. Para isso eu peço aos meus colegas párocos que sejam incansáveis em fazerem admoestações aos seus paroquianos para que deixem em casa as violas e concertinas.

O Reitor

Problemas da Imprensa Regional

(Continuação da 1.ª página)

da Imprensa Regional do Norte e transmitiria ao Sr. Presidente do Conselho as saudações que lhe haviam sido endereçadas.

O Governo dera todo o apoio a estas reuniões da Imprensa Regional em Lisboa e podia dizer que reconhecia tão útil como agradável aquela oportunidade de tomar contactos. E prosseguiu:

— Aqui nos encontramos trabalhando o melhor que sabemos e podemos pelo bem do povo português. A tarefa de governar é cada vez mais difícil e absorvente. Requiere muita fé e muita serenidade para que o tempo possa ser utilizado o melhor que for possível e se não perca nem em hesitações nem em controvérsias estéreis.

O sr. dr. Theotónio Pereira referiu-se seguidamente ao II Plano de Fomento, que representa talvez — disse — a mais ambiciosa planificação no campo económico e social que já se tentou no nosso País. E acrescentou: «A Imprensa pode e deve ajudar grandemente a tornar os objectivos do Plano cada vez mais conhecidos. Não tenho nenhuma dúvida de que o esclarecimento sincero e objectivo dos problemas, a discussão construtiva, numa palavra, a formação duma opinião cada vez mais esclarecida e coerente, é missão de alta importância no quadro das necessidades regionais.

O sr. Ministro da Presidência pôs em evidência a missão da Imprensa Regional junto do seu público próprio — «o povo das províncias que foi sempre reservatório inesgotável de patriotismo e de fé nos destinos da Nação, de austeridade e sacrifício no trabalho, de esforço paciente e constante, de pronto e comovido entusiasmo sempre que se trata de uma causa grande para servir Portugal». Terminou a sua intervenção.

Conclusões

Os directores ou representantes da Imprensa regional portuguesa, reunidos a convite do S. N. I. em assembleia magna reconhecem e afirmam:

I— Como parte integrante da imprensa portuguesa a Imprensa Regional desempenha uma função de interesse nacional.

II— De tal função e como única forma de melhor a exercer resulta a necessidade de a referida Imprensa se organizar.

III— Ainda de tal função advem ser preciso que o Estado reconheça a organização da Imprensa Regional, e, consequentemente, a impulsione, contribuindo decisivamente para a solução dos seus problemas.

IV— A fim de proceder ao estudo dessa organização é constituída uma Comissão, que, simultaneamente e desde já, procurará obter a satisfação das seguintes necessidades:

a) intensificação das relações entre a Imprensa Regional e o Estado, as autarquias locais, organização corporativa e a imprensa Diária sobretudo no sentido de fácil e igual acesso à informação;

b) definição de Imprensa Regional e organização do seu Estatuto, nomeadamente pela enumeração dos direitos e deveres das empresas e dos jornalistas;

c) melhoria das condições de vida dos jornais no aspecto económico.

V— Como assuntos de maior urgência e importância, apresentam as seguintes sugestões:

A) Ao S. N. I.:

a) criação de um serviço de elaboração de pequenos originais sobre temas especializados de interesse geral e de matérias destinadas a determinados meios, bem como acerca de assuntos que aumentem e melhorem a cultura popular;

b) estabelecimento de um serviço que dê a conhecer periodicamente aos jornais e revistas quais as gravuras existentes e seus formatos e que as faculte por empréstimo, com a obrigação da sua pronta devolução;

c) diligências junto dos departamentos respectivos para obter esclarecimentos acerca do objectivo de reclamações publicadas nos jornais elevadas às referidas repartições por meio de recortes, a exemplo do louvável procedimento da Administração dos C.T.T.;

d) centralização de informações obtidas nos departamentos próprios a pedido dos jornais e para publicação;

e) maior amplitude do serviço de informação nacional, metropolitano e ultramarino;

f) instituição de prémios periódicos, quer para os jornais, quer para os jornalistas, prémios que poderão, em parte, ser constituídos por visitas e missões de estudo a províncias ultramarinas e ao Brasil;

g) promoção de reuniões anuais dos representantes da Imprensa Regional, tanto quanto possível em regiões diversas e com o auxílio das autarquias locais e de outras entidades interessadas;

h) apoio da causa da Imprensa Regional junto do Estado, autarquias locais e organização corporativa.

B) A outros departamentos oficiais:

a) revisão da Lei da Imprensa;

b) uniformização, tanto quanto possível, de crité-

Mendicidade poliglótica infantil

(Continuação da 1.ª página)

receita suficiente, para por cobro à única vergonha nacional existente, contrária à propaganda turística, ao sossego do turista e ao bom nome de Portugal com reputação firmada em todos os sectores da vida Nacional, menos neste.

Ninguém desconhece o que se passa a tal respeito; em toda a parte aonde chegamos lá aparece a recepcionar-nos o pedinte; andrajoso, esquelético, a contar histórias que vulneram os corações mais rijos. Mendicidade real ou aparente? Não sabemos: aí vai a moeda mais alcançada pelos remediados, os dez centavos. Desfeito em agradecimentos por tão miserável esportula, lá vai essa vítima de um destino que não desejaria, bater a outra porta, nem sempre aberta ou disposta a investigar se será a extrema necessidade que o obriga a perder tempo com coisas que pertencem aos zeladores do interesse público, do respeito pela ordem e também dos conflitos morais provocados por estes espectáculos.

São as autoridades existentes quem têm o dever de ordenar a vida Nacional tanto nas exaltações como nas humilhações. Assim sendo todos esperamos que o grito do «Diário de Notícias» há dias publicado tenha eco em toda a parte para evitar que o vexame continue e muito maior, como diz o jornal de Lisboa, nas estações fronteiriças as crianças pedem esmola em língua inglesa e francesa!

Ora as crianças não são mendigos. Mendigo é o inválido, sem recursos pessoais ou familiares que lhes possa evitar esse tristíssimo calvário. E já que vemos em todas as manifestações religiosas o nosso povo tão conrito a implorar a Deus as suas benesses para os seus sofrimentos oferecendo os seus sacrifícios e recompensas prometidas, embora vejamos também em casinos, bailes e praias, com o decoro exigido pelo local, muitas pessoas inadulteráveis, é natural que o sentimento religioso que é filho da natureza humana e Cristã, não seja esquecido ou adulterado para que a penitência continue a brilhar na terra e no Céu, destino infalível dos que amam o sofrimento do Mestre em remissão dos pecadores obstinados.

E com certeza a nenhum dos leitores repugnar a sugestão apresentada porque todos, estou certo, amam a Deus e ao próximo como a si mesmo e quem dá aos pobres empresta a Deus e não se esquecerão que a mesma sorte pediriam ter se factores de ordem sobrenatural os não desviasse dessa triste situação que é preciso banir ou remediar antes que a marcha externa atinja violentamente o comodismo e a indiferença dos que confiam demais na sua autoridade e na daqueles que benevolamente suportam essa injúria social.

Carrzedo, Amares, 5-3-59.

Elisio Gonçalves

rios por parte dos delegados da censura enquanto esta for considerada necessária;

c) fácil acesso à respectiva Delegação de censura e rápida devolução das provas;

d) concessão aos directores dos jornais, chefes de redacção e redactores de, pelo menos, dois cartões pessoais por cada jornal, que os credenciam e através dos quais obtenham, quando no exercício da sua missão, as mesmas facilidades e regalias concedidas aos portadores da carteira profissional; a escolha dos titulares do cartão incumbirá, para cada jornal, ao respectivo director;

e) determinação, por via legislativa ou administrativa, de que as repartições do Estado, governos civis, juntas de província, câmaras municipais, organismos corporativos e de coordenação económica, façam obrigatoriamente a publicação paga de regulamentos, posturas, convocatórias, avisos, resoluções, editais que costumam ser afixados em lugares do estilo e outros anúncios;

f) atenuação das taxas postais da expedição, sobretudo aérea, e da cobrança, com a abolição dos prémios quando os títulos não sejam cobrados, a redução dos encargos fiscais, encarando-se a possibilidade de supressão da contribuição industrial;

g) observância estreita da lei quanto à publicação de anúncios obrigatórios;

h) ajuda, até económica, a publicações em perigo de vida, quando de reconhecida utilidade;

i) legalização do registo de propriedade literária dos jornais registados entre os anos de 1938 a 1942 e que, por razões absolutamente estranhas à sua vontade, são considerados não registados;

j) redução da caução legal e unificação do seu critério.

A Imprensa Regional, independentemente das medidas que acaba de solicitar, afirma ainda ser de necessidade conciliar, se possível, o justo aumento dos salários dos artistas gráficos com a estabilidade económica dos jornais.

Ao terminar os seus trabalhos a primeira assembleia da Imprensa Regional Portuguesa:

1) manifesta o seu reconhecimento ao Sr. Secretário Nacional da Informação e aos seus ilustres colaboradores do Secretariado Nacional da Informação pela iniciativa da convocação desta primeira reunião da Imprensa Regional;

2) saúda toda a Imprensa portuguesa, nomeadamente a Diária, a Rádio e a Televisão;

3) afirma a mais perfeita solidariedade entre todos os órgãos da Imprensa;

4) congratula-se pelo ambiente de compreensão e harmonia em que os trabalhos decorreram;

5) continuando no propósito de contribuir para a solução dos problemas nacionais e afenta, em particular, aos ultramarinos, deseja ser habilitada a esclarecer sobre estes assuntos a opinião pública;

6) em face das graves dificuldades da hora presente confia no futuro e propõe-se continuar unida, ao serviço dos grandes ideais de Deus, Pátria e Família.

SENHORA DE CADA MÊS

por F. Sério

Eis um livrozinho que é o pródromo ou estreid de um jovem poeta, há muito conhecido nas colunas deste jornal. Pequeno, com os seus 12 poemas; a «Senhora de Cada Mês» é como os primeiros assomos de uma aurora a preceder um sol que, em breve, luzirá nos firmamentos da literatura portuguesa.

Francisco Sério é o poeta da simplicidade, da naturalidade, da inocência, da candura, que não pertence a esta ou àquela escola, mas à escola da poesia legitimamente portuguesa, fruto do sentimento religioso do homem da Idade-Média, secundada por B. Ribeiro, e Crisfal, divinizando-se em Garrett e continuando-se em João de Deus, C. de Oliveira, A Gil, etc.

Por isso dedicou o seu livro às crianças. «Eu desejei ser também criança nestes versos» — escreveu com toda a verdade no prefácio.

Bem hajam os esforços de F. Sério em reconduzir a poesia à sua legítima carreira de que os arrojos iconoclastas dos surrealistas a afastaram.

A. Filipe

Goães, 28

Ainda o rescaldo do cortejo de oferendas de Goães

Como os nossos prezados leitores tiveram a oportunidade de ler na penúltima edição de «O Vilaverdense» uma reportagem referente ao grandioso cortejo realizado nesta freguesia no passado mês, achamos por bem e para estímulo de todos quantos para ele concorreram com os seus donativos fornecer aos nossos estimados leitores mais uns breves apontamentos como conclusão da dita reportagem.

Como nos é inteiramente impossível relatar todos os paroquianos, embora todos dentro das suas possibilidades fossem cem por cento generosos, devemos contudo destacar aqueles que com mais carinho e sacrifício se dedicaram neste extraordinário empreendimento. O rev. Pároco desta freguesia deu magnífico exemplo cotizando-se com 500\$00; o sr. José Oliveira Barreto que ofereceu 3 carros, tomou ainda a iniciativa de angariar mais donativos por intermédio de seus irmãos Dr. António D. Barreto, residente em Viana do Castelo e João D. Barreto, residente na América do Norte; o sr. Manuel Fernandes Machado, que além de ser verdadeiramente incansável nos serviços da comissão, foi também um dos maiores auxiliares para este cortejo, oferecendo a valiosa oferta de 8 carros, tendo ainda contribuído para o tão falado andor e «Bem feito desconhecido» para os quais também concorreram as casas da Veiga e Aldeia. Nota saliente foi também o sr. Abílio Cunha que sendo de naturalidade Americana, mas que actualmente reside nesta freguesia, casado com uma senhora filha desta terra, não quis deixar de contribuir com as suas valiosas ofertas de 4 grandes carros e 500\$00 em dinheiro; o sr. António Coelho Gomes, da casa de Aldeia foi também um dos maiores auxiliares oferecendo 6 valiosos carros; o sr. Albino José de Oliveira, da casa da Veiga que além de ter mandado instalar à sua conta a luz eléctrica na Residência e Igreja, ainda ofereceu 3 grandes carros; a sra. D. Lourdes de Sousa Barreto que não sendo desta freguesia também contribuiu com uma valiosa oferta de 3 carros, assim como o distinto clínico Ex.mo sr. Dr. José de Oliveira Faria, de Marrancos.

Por intermédio de «O Vilaverdense» queremos agradecer a todas as pessoas que nesse dia inesquecível visitaram a nossa freguesia e aqueles que com a sua generosidade contribuíram para o cortejo.

Deus pague a todos. — (C.)

Partiu no dia 16 do corrente mês para o Rio de Janeiro, o jovem estudante José Alberto de Araújo Braga, filho do nosso amigo e assinante sr. Avelino da Souza Braga e da sra. D. Catarina de Araújo Braga. Votos de uma feliz viagem e na sua colocação na Farmácia Mundial, propriedade do nosso amigo e tio sr. Comendador Delfim José de Araújo, as maiores felicidades.

Senhora das Sete Espadas

Senhora das sete espadas,
Com tanto sangue a escorrer,
Mas... só foram sete as dores
Que te fizemos sofrer?!

A Virgem tem sete espadas
Refulgindo como estrelas.
A Virgem tem sete espadas...
Sei lá eu a conta delas!

Sejam sete, sejam mais,
Seja o número qual for,
Todas são ferros cruéis
A rasgar-Te a alma em dor.

São caprichos, rebeldias,
Pecados meus e do mundo,
Mas, foram, decerto, os meus
Que penetraram mais fundo.

Minha Senhora das Dores,
Cheia de espadas no peito,
Ah! feliz quem t'as roubara,
Duas, três... todas a oito.

A Virgem tem sete espadas
Refulgindo como estrelas.
A Virgem tem sete espadas...
Sei lá eu a conta delas!

(Do livro inédito «Alma Aberta»)

FRANCISCO SÉRIO

Por PICO DE REGALADOS

Vai o nosso estimado Vilaverdense celebrar mais um aniversário. Durante estes primeiros anos tem procurado servir os interesses do concelho e de Vila Verde que precisa dum periódico onde se possam debater os principais problemas que interessam aos seus habitantes. Desde o nosso estimado director até ao mais modesto redactor, todos se tem interessado para que se discutam os problemas à luz serena da razão iluminada pelos princípios da boa educação sem melindrar pessoa alguma nem prejudicar os seus interesses particulares.

Temos recebido várias cartas de pessoas amigas, que trabalham nas longínquas províncias ultramarinas e na nação irmã, a pedir que continuemos a trabalhar cada vez mais pelo progresso do Vilaverdense que leva até essas terras as notícias dos entes queridos envolvidos em lágrimas e saudades quando partiram para melhorar a situação económica da família.

Podeis confiar, bons amigos, pois o modesto correspondente de Regalados continuará a transmitir-vos as notícias da vossa terra, enquanto os seus superiores não dispuserem o contrário.

Esperamos que a Senhora do Alívio, que é a nossa protectora, continue a abençoar todos os que trabalham pelo engrandecimento do nosso periódico para que ele possa atingir plenamente o fim para que foi criado e para que possa chegar a celebrar o centenário. Fazemos votos para que este jornal possa contribuir para a unificação de todas as pessoas de bem para o engrandecimento do nosso extenso concelho de Vila Verde. Segue o noticiário referente a várias freguesias desta região.

DE SÃO PAIO DO PICO

No dia seis do corrente realizou-se na igreja paroquial o funeral de Elísio José de Freitas, que foi marchante na vila de Regalados durante muitos anos e que procurava atender os seus clientes o melhor possível. Era uma pessoa muito conhecida nesta região por isso foram muitas as que tomaram parte no funeral.

Era casado com a Senhora Rosa de Abreu e pai do Senhor Sebastião Aníbal Abreu de Freitas e das Senhoras Maria Abreu de Freitas e Maria Alexandrina Abreu de Freitas. Assistiram ao funeral nove padres desta região e o Senhor Director do Colégio D. Diogo de Sousa, Rev. do P. e Elísio Fernandes de Araújo, afilhado do querido morto. Apresentamos os nossos sentidos pésames à esposa e aos filhos e fazemos votos pelo eterno descanso da alma do conhecido e estimado filho do Pico de Regalados.

No cemitério paroquial desta freguesia fechou a urna o Senhor Abílio Esteves Pereira, conceituado armazenista de mercearia na cidade do Porto e afilhado do falecido Elísio José de Freitas.

DE SÃO CRISTÓVAO

No dia 2 do corrente realizou-se na igreja paroquial desta freguesia o funeral da Senhora Ana Gonçalves de Araújo que tinha falecido, na sua casa do lugar da Veiga, com 81 anos de idade. Era viúva de João Manuel Vivas já falecido há três anos e mãe dos Senhores Alvaro Vivas, ilustre regedor nesta freguesia, José Maria Vivas e António Vivas. Apresentamos sentidos pésames a toda a família e fazemos votos ao Senhor para que a alma da extinta descanse em paz junto de Deus.

— No lugar de Carreiras desta freguesia de S. Cristóvão faleceu repentinamente Manuel Joaquim Veloso, que no próximo mês de Abril ia completar 70 anos de idade.

Era solteiro e vivia em companhia de sua irmã e dum sobrinho.

Esta morte causou consternação geral nesta freguesia e nas vizinhas pois encontrava-se com saúde.

Apenas se andava a tratar, com o Senhor Dr. António Ferreira do Pico de Regalados, de um ligeiro ferimento.

No mesmo dia do falecimento levantou-se de manhã e foi à consulta e em seguida dirigiu-se para a igreja paroquial para se confessar e comungar, pois nesse mesmo dia vários Sacerdotes estavam a atender de confissão o povo crente e piedoso desta freguesia.

Confessou-se, comungou e em seguida dirigiu-se para a sua casa para tomar o almoço, mas apenas chegou à mesma caiu repentinamente morto. Feliz a ideia que o levou a confessar-se e comungar. Peçamos ao Senhor a esmola de nos dar tempo para preparar a nossa morte.

Nunca este nosso irmão pensou que a confissão que fez fôsse a última da sua vida.

Paz à sua alma.

DE SÃO MIGUEL

No dia 18 do passado mês de Fevereiro realizou-se com toda a solenidade, no Santuário do Sameiro, o casamento de Adelino Barbosa da Mota com Rosa Soares Fernandes Lima, ambos paroquianos desta extensa e populosa freguesia.

Os noivos e todos os convidados foram conduzidos ao referido Santuário numa das melhores camionetes e no fim da cerimónia religiosa, efectuada junto do altar da Senhora da Conceição, dirigiram-se para o Restaurante Sameiro onde lhes foi servido um delicioso almoço.

Apresentamos os nossos parabéns ao Senhor Adelino Barbosa da Mota, que residiu durante alguns anos no Canadá, onde ganhou, honradamente e à custa do seu trabalho, alguns milhares de escudos e que não perdeu os sentimentos religiosos que adquiriu na companhia de seus briosos pais e que veio celebrar o seu casamento junto do Solar da Padroeira da Nação.

Fazemos votos ao Senhor pelas prosperidades do mesmo e da sua esposa e formulamos ardentes preces ao Senhor pela sua felicidade eterna.

DE VILARINHO

No dia 22 do corrente realiza-se nesta freguesia a solene procissão do Senhor dos Passos que costuma atrair a esta

terra grande multidão de devotos. Oxalá que todos venham animados dos sentimentos próprios desta piedosa comemoração.

Como nos anos anteriores, as despesas são pagas pelo ilustre filho da Casa do Vilar de Sande, Senhor João José Pires que prometeu promover esta solenidade enquanto Deus lhe der vida e saúde.

Que o Senhor abençoe o Senhor Pires, sua estimada esposa e seus queridos filhos.

Baptizado — No dia 22 do passado mês de Fevereiro foi baptizada a primeira filha do nosso bom amigo Adelino Peixoto Teixeira e de sua esposa Rosa Barbosa. A criança recebeu o nome de Adelaide de Jesus Barbosa Teixeira e teve como padrinhos seu avô materno, Manuel Barbosa e sua avó paterna Adelaide de Jesus Peixoto.

Apresentamos os nossos parabéns ao Senhor Teixeira e sua esposa por terem o seu lar cristão enriquecido com a primeira bênção de Deus.

No fim das cerimónias religiosas os pais da criança e a avó paterna ofereceram um delicioso almoço a várias pessoas amigas, entre as quais se encontrava a Senhora Professora D. Virgínia Pires, que exerce o seu ministério na freguesia de Fermentões, Guimarães e seu marido Francisco de Oliveira, distinto funcionário no Sindicato dos Caixeiros em Braga.

DE ATÃES

No dia 11 do corrente realizou-se o confesso quaresmal nesta freguesia e nele tomaram parte nove sacerdotes que atenderam o povo que concorreu ao mesmo na sua quase totalidade.

Nos dias anteriores houve conferências preparatórias feitas, com agrado geral, pelo Rev.º Pároco de Paçô — Arcos de Valdevez.

Baptizados — No dia 22 do passado mês de Fevereiro foi baptizado mais um filho de Ivo da Silva e Irene Morais da Silva, residentes no lugar de São Pedrinho. A criança recebeu o nome de João Morais da Silva e teve como padrinhos João da Silva Alves e Maria Morais da Silva.

* * *

No mesmo dia foi baptizado um filho de João de Sousa Enes e Angelina de Araújo Pimenta. A criança recebeu o nome de Deolinda Pimenta Enes, e teve como padrinhos Avelino Pimenta e Deolinda Bernardes Araújo.

Óbito — No lugar do Coto desta freguesia faleceu com 80 anos o Senhor José da Costa, muito conhecido nesta região pelas suas boas qualidades de trabalho e honradez. Era estimado por todas as pesosas desta freguesia e vizinhas.

Realizou-se o funeral na igreja paroquial no dia 26 do passado mês de Fevereiro com a assistência de cinco sacerdotes desta região.

Apresentamos os pésames a sua família, especialmente ao Senhor Francisco Costa que tem sido um brioso defensor dos progressos desta freguesia e fazemos votos ao Senhor pelo descanso eterno do finado.

DE SANDE

No dia 8 do corrente realizou-se uma reunião em que tomaram parte as organizações católicas desta freguesia e várias pessoas piedosas para trocar impressões sobre o modo de fazer o tesouro espiritual e vários sacrifícios para que a nossa pátria seja consagrada ao Sagrado Coração de Jesus no dia 17 do próximo mês de Maio. Foram todos para suas casas resolvidos a trabalhar pelo reinado dos Sagrados Corações de Jesus e Maria.

* * *

No dia 4 do corrente realizou-se o confesso quaresmal em que tomaram parte quase todos os habitantes desta freguesia. Outros vão aparecendo daqui até à páscoa, pois nesta terra no ano que findou apenas ficaram sem se desobrigar dois homens e uma mulher.

* * *

Em todos os domingos da quaresma têm-se realizado

as conferências quaresmais, havendo além disso a via sacra, terço e catequese, tanto para adultos como para as crianças.

* * *

Tem-se feito todos os dias deste mês a devoção a São José e o povo desta freguesia tem correspondido ao convite do pároco, pois grande número de pessoas toma parte na devoção ao padroeiro da Igreja Católica.

Progresso — A Electrificação de São Marcos da cidade de Braga tem praticamente terminados os trabalhos da instalação eléctrica das freguesias de São Vicente da Ponte, Couceiro, Sande e Vilarinho e apenas aguardam que o encarregado da construção da cabine termine os seus.

Esperamos que conclua tudo o mais depressa possível e assim teremos para breve a registar mais este melhoramento que esperamos há vários anos.

Algumas pessoas diziam que não queriam a energia nas suas casas e até houve quem quisesse fazer a proposta de desistir da participação, sendo preciso alguém, destemidamente e sem medo, lutar para adquirir a soma necessária para entregar em Vila Verde. Tudo se conseguiu e agora vemos em quase todos os lugares desta freguesia os fios de cobre a brilhar ao lindo sol que ilumina e fertiliza a nossa terra de Sande.

Cumprimentamos no dia 11 do corrente o Senhor Engenheiro Júlio Augusto do Amaral Teixeira de Carvalho que veio mais uma vez verificar os trabalhos do novo edifício escolar. Retirou-se bem impressionado com a execução dos mesmos e conferenciou com o pároco da freguesia acerca da aquisição de água potável para abastecimento das crianças que frequentarem a escola.

Verificando-se que junto do edifício escolar não será fácil conseguí-la, o pároco tem toda a satisfação em oferecê-la gratuitamente para ser útil à parte mais querida dos seus paroquianos. O Senhor Engenheiro agradeceu a oferta e teve palavras carinhosas para com aquele que se interessa pelo bem e progresso desta terra. Eram cerca das 18 horas da tarde e o mesmo Senhor Engenheiro verificou que o sol pouco antes de se esconder ainda iluminava o gigantesco edifício escolar da nossa terra. — (C).

DE GOMIDE

Retirou para retomar as suas ocupações no Rio de Janeiro, o nosso amigo Adelfino Araújo Dias na companhia de sua estimada esposa e dos seus queridos filhos.

Fazemos votos pela boa viagem aos estimados amigos desta freguesia que enquanto aqui estiveram foram estimados por todas as pesosas. O Senhor Dias tem intenção de contribuir para o engrandecimento desta terra que já lhe deve vários favores e dignou-se assinar o Vilaverdense que lhe levará notícias da sua terra. — (C).

Um reparo

(Continuação da 1.ª página)

mo com o auxílio monetário do Município e ainda com o das freguesias. E' certo que o ideal seria tornar extensivo a todo o concelho esse beneficio, mas o Concelho é de tal magnitude que a sua solução terá de conseguir-se por etapas, o que ninguém poderá estranhar que assim aconteça, por que, como diz um conhecido adágio, «Devagar se vai ao longe». No entanto, como vejo incluídas no número das freguesias a que se refere o citado estudo, a de Atães, somente duas pertencentes àquela zona do concelho, Barros e Gomide, ficam de fora.

Ora, como estas se encontram a seguir à de Atães, pena é que ainda fiquem a aguardar outra oportunidade para poderem ser contempladas. Quanto à de Gomide, sei que os seus habitantes saberão cumprir o seu dever, isto é, que não deixarão de concorrer com a sua quota-parte para esse melhoramento e que, portanto, a Câmara Municipal poderá contar com o seu concurso, como, aliás, é de inteira justiça e está, por sua vez, constituída uma obrigação, atendendo à extensão do beneficio de que se trata. De resto, o título que dei a este arrazoado, próprio da minha franqueza, qualidade que ninguém poderá condenar, não tem em vista qualquer intenção oculta, mas simplesmente simboliza a minha maneira de proceder, motivo, por que espero que esta minha atitude não seja deturpada.

Mário Meneses

SULFATO DE COBRE

ALEMÃO

Têm para entrega imediata e vendem ao melhor preço do mercado

Maurício Macedo & C.a

Rua de S. João, 96 — PORTO
Telefone 23651

DOÇARIA LUZITANA

Rua Francisco Sanchez, 119-127
Tel. 3500
e Jardim de Santa Bárbara

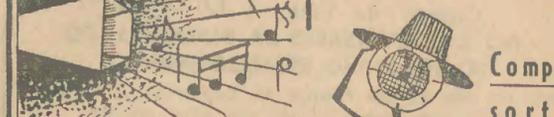
BRAGA

Sala de Chá

Todas as qualidades de doce

— Esmereado serviço de casamento e Festas de todas as espécies

Relojaria Pinto



Nós somos antes difíceis
E repletos de enxada...
Mas "Relojaria Pinto"
Desvendou-nos o segredo!

Completo sortido de relojoaria

Consertos em: Relógios, Conta-quilómetros, Rádios, etc.

Instalações de Alto-falantes em todos os locais, mesmo onde não haja corrente eléctrica
Consulte os nossos preços, que são baratos e experimente os nossos serviços

António de Oliveira Pinto

Avenida Central, 172 — Telefone, 2842 — BRAG

A' MARGEM DO «HOMEM»

S.TA MARINHA DE ORIZ, 9 de Março

BAPTISMO — No dia 7 do corrente, com o nome de Rosa foi tornada cristã mais uma filhinha de Martinho de Sousa e de Custódia Marques, do lugar de Além. Serviram de padrinhos no acto, realizado na igreja desta freguesia, João Carvalho da Fonseca e a avó materna Carolina Carvalho da Fonseca, desta freguesia.

— Ontem, dia 8, e na mesma igreja, foi o baptismo de mais outra menina, esta filha de Manuel Soares da Costa e de Maria Cristina Fernandes da Silva, do lugar do Barreiro. Foram padrinhos da neófito, que tomou o nome de Maria Manuela, o tio materno João Fernandes da Silva, desta freguesia e a tia paterna Deolinda Soares da Costa, de S. Miguel de Oriz.

— No mesmo dia 8, foi também regenerada nas águas do baptismo, na mesma igreja desta freguesia, um menino que recebeu o nome de Acácio, filho de António Pereira e de Maria da Purificação Fernandes, do lugar da Regada. Foram padrinhos o jovem Acácio Marques de Araújo e sua mãe Maria Marques de Gomide.

CASAMENTO — No dia 4 do corrente, realizou-se na nossa igreja o casamento de Edgar Joaquim Rodrigues, do lugar do Barreiro, desta freguesia, com Camila Fernandes, da freguesia de Fiães do Tâmega, concelho de Botiças, e há vários anos residente nesta freguesia, onde fixou morada (com o nubente no lugar dos Pedregas).

DE LISBOA — Chegou há dias o nosso conterrâneo David Baptista Antunes, do lugar de Outeiro, onde se encontra à frente do seu estabelecimento. Precedera-o na vinda de Lisboa a sua esposa Preciosa de Jesus Baptista.—C.

S. MIGUEL DE ORIZ, 9 de Março

BAPTISMO — NO 1.º dia do mês corrente, foi baptizada na nossa igreja uma menina, filha legítima de Luís de Freitas e de Carolina da Silva Arantes, do lugar de Mazagão. A recém-nascida, que no acto recebeu o nome de Maria da Conceição, serviram de padrinhos os tios maternos Aníbal da Silva Arantes e Teresa da Silva Arantes, de Souto (Terras de Bouro).

IDA E VINDA... — Depois de curta visita a seus pais, vindo de Mafra, seguiu já para a Índia, incorporado no contingente expedicionário que nas terras do Indico vai defender uma parcela da tradicional terra portuguesa; o nosso conterrâneo Alexandre Gomes, do lugar da Pedreira.

— Veio de visita aos seus o nosso conterrâneo e assinante Paulo do Nascimento Dias, que daqui a dias retoma o seu cargo nos Pisões, na Empresa Hidro-Eléctrica «Hica».—C.

Valdreu, 9 de Março

Baptismos — Em 20 de Fevereiro foi baptizado com o nome de Manuel Alberto, um filhinho do sr. Manuel da Costa e sua esposa Alcinda Rodrigues, residentes no lugar de Missões de Baixo. Foram padrinhos Manuel Alberto Moreira e Laurinda Rodrigues de Sousa, desta freguesia.

— Em 22 do mesmo mês, e com o nome de Carminda, baptizou-se a filha de Manuel de Barros e Glória das Dores Simões, que moram em Zuda. Foi padrinho António Fernandes Martins, do lugar de Gourim, e madrinha a tia materna Flora de Jesus Simões, de Missões da Serra.

— No mesmo dia baptizou-se com o nome de Carminda, a filha de António José Moreira e Conceição de Abreu que moram em Uveiras. Foram padrinhos os parentes próximos Artur Eusébio de Oliveira e Georgina de Oliveira, de Missões de Baixo.

— Em 25 de Fevereiro foi regenerado nas mesmas águas o menino que se chamou João Manuel, filho de João Arantes Baptista e Marília dos Anjos Gonçalves Rodrigues, que moram em Carzedelo. Padrinho foi o avô paterno, Manuel Afonso Baptista—ausente no Brasil—por procuração passada a João Baptista Gonçalves, avô materno, residente no dito lugar. De madrinha serviu a tia materna Olívia de Jesus Gonçalves, também do lugar de Carzedelo.

Emigrantes — A procura do «metal corrente» partiram para o estrangeiro os senhores Manuel Rodrigues da Costa do lugar do Mosteiro e António Luís de Barros, de Porto Maior. Boa viagem e muita sorte lhes desejamos.—(C).

Valbom (S. Martinho), 9 de Março

Baptismo — Em 22 de Fevereiro baptizou-se uma menina com o nome de Maria Irlandina, filha de Silvestre de Jesus Gonçalves e sua esposa Maria das Dores. Foram padrinhos Paulino Rodrigues de Araújo e Irlandina Rodrigues de Araújo que moram em Campelo da freguesia de São Pedro de Valbom.

Casamento — Em 5 de Março uniram-se pelos laços do sacramento de Matrimónio João Rodrigues Gomes e Maria Almerinda Peixoto Fernandes, aquele é filho do falecido Valentim Herminio Gomes e de Custódia Antunes que mora no lugar do Paço, esta de Avelino Fernandes, falecido, e sua esposa Maria Júlia Peixoto. Foram padrinhos os srs. Avelino Joaquim Dias e Francisco José Guimarães da Rocha. Os noivos fixaram residência nesta freguesia. Felicidades.—(C).

Casa das Malhas

Rua dos Capelistas } Braga
Campo da Vinha }

NO 3.º ANIVERSÁRIO DA INAUGURAÇÃO DO SEU NOVO ESTABELECIMENTO,

que no dia 19 de Março se comemora, oferece nesse dia, como brinde aos seus clientes UMA FORMOSA IMAGEM DE S. JOSÉ

Não deixem de visitar

A Grande Feira da Páscoa

de 15 do corrente a 15 de Abril
TODA A GENTE SABE, QUE A

Casa das Malhas

sempre vendeu barato. A preferência com que o Excelentíssimo Público a distingue, é uma prova bem clara do que afirmamos!

BAZAR CRUZ

FILIAL

Rua En.º Frederico Ulrich, 2 a 20 e Rua Francisco Sanches, 129 a 133 — Telef. 3196 — BRAGA

BRINDES AOS CLIENTES 5.º ANIVERSÁRIO BRINDES AOS CLIENTES

A FILIAL DO BAZAR CRUZ, ao FESTEJAR O SEU 5.º ANIVERSÁRIO, OFERECE AOS SEUS MUITO ESTIMADOS CLIENTES E AMIGOS, ALÉM DE MUITOS MILHARES DE BRINDES, OS SEUS ARTIGOS POR PREÇOS VERDADEIRAMENTE SENSACIONAIS

Como de há muitos anos a divisa do Bazar Cruz é, e será sempre:

Vender Barato para Vender Muito

No seu próprio interesse não deixe V. Ex.º de visitar a Filial do Bazar Cruz Sempre as últimas novidades em Enxovais e Fatinhos para Crianças

Colossal Sortido de Camisaria:		Lenços para Senhora de fantasia a 5\$00, 12\$50 e . . .	15\$00
Camisas de boa popeline lisas e de fantasia desde . . .	25\$00	Camisolas para Criança, a	7\$50
Cuecas de Sarja desde 8\$00 e em côr desde	5\$00	Gravatas Lindos padrões a	9\$00
Camisolas com mangas, para Homem a	5\$00	Secção de Meias e Peúgas:	
Malhas muitas malhas, para Homem, Senhora e Criança:		Grande Saldo de Soquetes, desde	2\$00
Pulovers Interlock para Homem	20\$00	Meias de Algodão, desde	4\$00
Pulovers Interlock de pura Lã, desde	50\$00	Meias em fio de Escócia, desde	5\$00
Casacos de pura Lã, para Senhora, desde	70\$00	Meias de Seda, desde	5\$00
Giletes Interlock, para Senhora	27\$50	Meias de Seda de Nylon, desde	10\$00
Giletes Interlock, em pura Lã, desde	50\$00	Peúgues de Mousse Nylon, desde	9\$00
Giletes Interlock, para Menina, desde	15\$00	Peúgas em fantasia, para Homem, desde	2\$50
Giletes Interlock, de Lã, desde	20\$00	Peúgues com elástico, para Homem	4\$50
Grandiosa Secção de Atoalhados:		Peúgas Sport, Lisas para Criança, desde	2\$00
Toalhas de rôsto a	\$90	Peúgas Sport, fantasia, para Criança, desde	3\$00
Toalhas de rôsto diversas, desde	2\$00	Suspensórios para Homem, desde	6\$00
Toalhas de mesa com 6 Guardanapos a	8\$00	Suspensórios para Criança, a	5\$00
Toalhas de mesa Diversas desde	10\$00	Combinações de Malha de Seda para Senhora, desde	27\$50
Colchas de Seda desde	45\$00	Novelos de algodão de Passajar, a	\$50
Grande Saldo de Calçado		Lenços de Bolso, desde	\$50
Sacas para compras	7\$50	Lenços de Popeline, lindos Padrões, a	2\$00
Sacas para compras c/ fecho	12\$50	Escovas para dentes, a	2\$50
Pentes a \$30 e	\$50	Véus desde	5\$00
		Calças para Criança, a	2\$50
		Calças para Senhora, desde	4\$50

BAZAR CRUZ-BAZAR CRUZ

Portela do Vade

Falecimentos — Depois de oito dias de sofrimento, faleceu, na noite do dia 2 de Fevereiro, Maria Angelina de Sá Carneiro, mãe estremosa do Sr. Amaro de Sá Carneiro Pereira, funcionário do C. T. T. na vila de Terras de Bouro, e sogro da Sra. M. Adelaide Leonor, também empregada na Estação do C. T. T. de Braga.

Era senhora dotada de virtude e piedade, caritativa para com a pobreza. O seu funeral no dia 4 na nossa igreja, bem se fez notar pelas dezenas de pessoas de várias freguesias que a acompanharam até à sua última morada.

Igualmente faleceu na freguesia de Adufe, concelho de Braga, o pai do nosso amigo e assinante do «Vilaverdense» Francisco Fernandes Dias, comerciante nesta localidade da Portela do Vade.

O enterro realizou-se na dita freguesia no dia 10 tomando parte várias pessoas amigas desta povoação.

À ambas as famílias apresentamos os nossos pêsames.

Quarenta Horas — Nos três dias do Carnaval esteve na nossa igreja o SS. Sacramento exposto durante umas horas, fazendo-se actos de adoração e desagravo, assistindo muitos fiéis.

Festa de S. José — Está resolvido, apesar das obras da nossa igreja bem despendiosas, fazer-se a festa no dia 19 de Março em honra do nosso padroeiro S. José, na forma do costume.—C.

Vem aí a Páscoa...

Como nos anos anteriores a Pastelaria Vilaverdense, vai fabricar o seu afamado Pão de ló, e doce fino. Esta casa fabrica o melhor Pão de ló, que se encontra à venda em todo o Minho.

Casa especializada em doce fino

Se é mordomo este ano, não deixe de consultar os preços especiais, que esta casa lhe oferece.

No sábado de aleluia, V. Exas poderão comprar na Feira do Pico, toda a espécie de doce fino e Pão de ló.

Não esqueçam, em Vila Verde a

Pastelaria Vilaverdense,

aguarda as vossas ordens

TELEFONE — 7121

Por Santiago de Carreiras

O senhor Valentim de Faria, residente nesta freguesia no lugar da Pedreira, teve a honra de abater, no dia 15 de Fevereiro, uma ave enilhada, conhecida nesta região por «Tordo Turquês» cuja anilha dizia o seguinte: Rodolfzell Cfermanija Cf. 166076.

NAS MÃOS DE DEUS — No passado dia 20 de Fevereiro, entregou a alma a Deus o sr. José Ribeiro, pai de Manuel Ribeiro, Joaquim Ribeiro, Custódio Ribeiro e Virginia Ribeiro, e padrinho de 40 e tantos afilhados.

Foi confortado com os sacramentos da Santa Igreja e o seu funeral, realizado

no dia 21, constituiu grande manifestação de pesar. Teve exéquias solenes nas quais tomaram parte os reverendos Párocos de Goães, Carreiras (S. Miguel) e Desasões.

Apresentamos sentidas sentidas condolências à família enlutada e desejamos o eterno descanso à alma desse nosso irmão.

Ouvem-se, aqui e além, os sons lúgubres que ecoam pelos montes e vales. São os sinos e vozes infantis, que nestas terras Vilaverdenses se proplagam em todas as direcções. E' o deitor das almas.

Esta tradição, já bastante antiga, parece ter o seu princípio na freguesia de Cervães, deste concelho, pelo fundador do santuário de Nossa Senhora do Bom Despacho, chamado João da Cruz, tendo em vista a liberação das almas.

Alma, lembra-te que por mais pobre que sejas de famílias, tens sempre, e ainda, talvez, nas penas do

Purgatório, um teu parente ou um teu amigo. Não te esqueças de lhe rezares uma Ave Maria e um Pai Nosso, juntando a jacatória: «Dai-lhes Senhor, o eterno descanso, entre os resplendores da luz perpetua; fazei que descansem em paz. Amem.»—F.

Cervães

— Continuação da página 5 —

muitos fogem da igreja para mil e um divertimentos, enquanto que, cá pelas aldeias, tudo corre quase na mesma para não variar. Penia é que mais de 90 por cento dos nossos meios-clásticos, não pensem muito mais em se santificar nem na santificação de certos dias-santos... só no nome, que quem ler bem os jornais de segunda feira, ficará-lhe a parecer que são esses os dias menos santificados do mês. Dar-me-ão razão os que discordam de mil e uma verdades que digo, há que séculos?!—C. B.

TERRAS DE PRADO



PRADO(SANTA MARIA)

Bodas de Prata

Novos Cristãos

No dia 10 do corrente mês, celebraram as Bodas de Prata do seu casamento, os srs. Professores: D. Idalina Rebelo Gomes de Moura Ribeiro e Manuel José Ribeiro, respectivamente professores em Soutelo e Prado.

A interessante festa, teve um cunho íntimo e muito cristão, que a todos encantou. Foi celebrada Missa, pelo Rev. do P. Bento José Ribeiro, irmão do sr. Prof. Ribeiro, comunhão de toda a família, e Bênção do Santíssimo Sacramento.

Os filhos do casal, senhor Orlando Manuel e menina Maria Olinda, ofereceram as alianças de prata, que depois de benzidas colocaram nos dedos dos pais.

Fazemos votos, para que tão simpática festa, se repita na celebração das Bodas de Ouro.

Receberam o santo sacramento do baptismo, mais as seguintes crianças:

Em 8 do corrente, Manuel Joaquim, filho de António Augusto Vaz de Oliveira e de Marlene Valério da Silva. Foram padrinhos António Valério da Silva e Maria da Anunciação da Silva Vaz;

No mesmo dia 8, Maria da Conceição, filha de Paulino Gomes da Silva e de Maria Teresa Rodrigues. Foram padrinhos Francisco Gonçalves e Carminda Lopes Ferraz.

Em 9, Manuel, filho de Manuel Fernandes Fontes e de Maria da Conceição Gomes Machado. Foram padrinhos Manuel Gomes Machado e Maria Delfina Fontes;

Em 14, Maria Madalena, filha de Francisco Peixoto da Silva e de Ana Barbosa Gomes. Foram padrinhos João da Costa Araújo e Maria Barbosa Gomes;

E em 16, José António, filho de Ilídio Martins Pinto Novais e de Maria Madalena de Araújo Fernandes. Foram padrinhos o Rev. do P. José Gonçalves de Araújo e D. Maria da Conceição Vilaça Pinto.

DO BRASIL

Encontram-se entre nós, desde o dia 14 do corrente, o proprietário Sr. José Lopes de Sá, sua esposa D. Maria da Ascenção da Silva Gomes e filhos, com a intenção de se demorem cerca de um ano, em gozo de férias.

Muito folgamos com a sua presença e fazemos votos para que encontrem sempre bom acolhimento.

A caminho do progresso

Hoje mais que nunca este pequenino Prado à beira rio corre a passos largos a caminho do progresso.

Saão Paroquial, Igreja Nova em construção, prédios lindíssimos, indústrias cerâmicas, e ultimamente a grande oficina do sr. António Augusto de Sá Machado, situada junto do penedo da Veiga do luso, local bem conhecido por nós Pradenses, construção da mesma firma e arquitectura de seu filho Joaquim de Sá Machado, muito Dig. Construtor Civil. A sua inauguração é no dia 19 do corrente mês, dia bem vincado para aqueles que nela vão trabalhar assim como também para os que gostam de ver o engrandecimento deste pequenino terrão natal.

NICHO DAS ALMINHAS — No mesmo dia, será inaugurado o nicho das Alminhas da padaria de S. to Amaro, restaurado pelo proprietário sr. Patrícia Gomes Ferraz.

Para solenizar estes actos tanto o da inauguração da oficina do sr. Machado, como do referido nicho das Alminhas, haverá Missa na capela do lugar da Estrada.

Avante Pradenses: lutai sempre pelo engrandecimento desta terra que nos é querida.

Fundação Calouste Gulbenkian

Tivemos conhecimento de que esteve em Prado no dia 15 de Março, esta biblioteca itinerária de cul-

tura poplar. Oxalá que o nosso povo saiba aproveitar esta óptima ocasião para se instruir, lendo bons livros de autores portugueses e brasileiros.

ANIVERSÁRIO — No dia 20 de Março, festeja o seu aniversário natalício o nosso amigo Jerónimo Duarte de Abreu, ausente em África. Os nossos parabéns.

Madrinhas de Guerra

Dois jovens marinheiros em serviço na Índia Portuguesa solicitam duas madrinhas de guerra com quem possam corresponder-se para conforto moral e espiritual.

Toda a correspondência deve ser dirigida para a seguinte direcção.

Francisco Egas Soares, Marinheiro n. 10476 N. R. P. Bartolomeu Dias — Goa Índia Portuguesa e Manuel Dinis, Marinheiro n. 11781. O resto é igual à primeira.

Cervães

DR. BACELAR OLIVEIRA (S. J.) — Acabo de ler no «jornal Póvoa de Lanhoso» que este membro da Companhia de Jesus, professor da Faculdade Pontifícia de Filosofia e propagandista da procissão do terço plantado e contado como fazia o P. e Martinho, rezando-o através das ruas de Braga como já se fez no nosso tempo, trabalha agora, como li, ao lado do seu companheiro rev. P. e João Gonçalves, nas Ligas Eucarísticas.

Consta-me que na Póvoa de Lanhoso todos os liguistas gostaram do que ouviram de sua Reverência. Lá como em toda a parte, a divina obra do liguismo, há-de convencer e por isso vencerá, para que Cristo Reine e se possa dizer, como dizia o Padre Lacordaire, em Paris: Em verdade, em verdade vos digo, que é preciso que Cristo seja o único Rei e centro do nosso coração.

Concluamos estas meas palavras, que devem bastar aos bons entendedores e a quem todos os dias pede a Deus que o não deixe mor-

rer sem sacramentos bem recebidos, com esta afirmação do Rev. João Gonçalves: Precisa-se de Ligas Eucarísticas para todos os homens em todo o grande Império Português. É necessário que a Acção Católica e todos os eleitores católicos se convençam que cada Liga é nem mais nem menos que um forte quebra-gelo da frieza religiosa que pretende comunizar o mundo e infiltrar-se no ocidente em todas as almas, como eu um dia ouvi dizer ao saudoso Dr. Ferreira Fonte e creio que a D. Domingos da Apresentação Fernandes, antes de ser Bispo de Aveiro. É preciso sermos desavergonhosamente católicos, dizia o dr. Artur e parece-me que Constantino Coelho.

A EX.MA CÂMARA DE VILA VERDE: — Muito me alegrou a noticia de em breve se pensar a valer no estudo da nossa electrificação. Daqui agradeço aos srs. Drs Santos Ferreira e F. A. Gonçalves e aos amigos srs. G. Queiroz, A. Gomes e também a todos os dignos vereadores.

D. MARQUESA R. GUIMARÃES: — Pelo seu falecimento envio condolências aos meus bons amigos srs. A. Guimarães, A. Ribeiro e Carlos Magalhães e Pompeu Guimarães bem como a todos os seus. R. I. P. — Cândido Bacelar LIGA EUCARISTICA

DOS HOMENS — Esta Liga, uma das melhores obras da Acção Católica Mundial, fez neste mês a sua reunião mensal a 14 de Março.

VISITANTES — Estiveram aqui há pouco os nossos bons amigos e incansáveis trabalhadores da vinha do Senhor, srs. Drs. Bacelar Oliveira, padre Gil e padre João Bacelar Oliveira.

VIA SACRA — Esta piedosa devoção a que ninguém devia faltar, — mas tantos trocam pela taberna, — tem aqui sido muito concorrida, aos domingos à tarde.

ENXERTIA — Pena é continuar alguns a passar o dia do Senhor, dizem que todo se proceder a este trabalho. Deus que-o para si, o dia para nós, deviam chegar muito bem. Não falta quem o aproveite bem mal. Uns, no seu tempo, chamam povo para cortar trigo, centeio e erva. Outros no tempo da caça, preferem esta a ir à missa! Todo o ano, à hora dos actos de piedade nas cidades

(Continua na 4.ª página)

Oleiros

CAMINHOS DE FATÍMA: — A peregrinação a Fátima promovida pela A. C. P. para o próximo dia 4 e 5 de Abril veio ao encontro dos desejos de todos os filiados.

Respondendo à chamada as nossas secções juvenis prepararam-se com vivo entusiasmo para participar naquela jornada de oração.

COMUNHÃO PASCAL — Vai realizar-se no próximo dia 22 a comunhão pascal colectiva da paróquia. No mesmo dia cerca de duas dezenas de crianças vão fazer a sua primeira comunhão.

FAZEM ANOS: — No próximo dia 23 o sr. Américo Correia de Sousa, nosso assinante; e no dia 25 Epifânio da Silva Cachetas, nosso dedicado correspondente que se encontra nos Açores e é distinto aluno da aviação militar. Os nos-

Escariz (S. Mamede)

BREVE COMENTÁRIO — A nossa terra, não sei se por ser das mais afastadas do concelho ou por ser das mais pobres do mesmo, está por assim dizer a passar ao rol do esquecimento no respeitante a melhoramentos, aos quais tem direito, como todas as outras.

Há caminhos em S. Mamede que estão em péssimo estado, lamacentos, pedregosos, com silvas a atravessá-los dum lado ao outro, o que melhor poderíamos exprimir, dizendo que estão cerrados a arame farpado.

As fontes são quase todas muito pouco higiénicas, e cremos que, se houvesse mais um bocadinho de boa vontade e esforço, poderiam encontrar-se em melhor estado.

Para rectificar dúvidas pedimos encarecidamente a S. Ex. o Sr. Dr. Delegado de saúde, que visite o mais breve possível a nossa terra. Aparecem inúmeras doenças e não se sabe donde vêm, mas na realidade, vejamos as condições de vida e tirar-se-ão as conclusões.

O troço de estrada que liga S. Mamede a S. Martinho de Escariz, realmente, já nem dá gosto falar nele. Aqui se concentram as atenções de metade do Concelho, metade essa, favorecida por este melhoramento, mas, infelizmente ninguém se está a interessar pelo caso.

Se não tivessem sido cortada, toda a gente procurava os antigos «carreiros», que ao menos ensinavam lenxutos... assim toda a gente procura a estrada e, verdade digna-se, toda a gente fica desolada.

Na realidade é uma lástima!

Apelamos mais uma vez para a Câmara para que tenha mais em consideração

a nossa freguesia, não só por que também paga as suas contribuições, mas também porque os pobres, por serem pobres, não se devem abandonar...

Bom sabemos que as suas dificuldades são imensas e as possibilidades muito poucas, mas, ao mesmo tempo achamos que dessas poucas deve repartir, primeiramente, por quem mais necessitar!

Apelamos também para a junta para que vele mais um pouco pelos interesses da freguesia; é a sua e nossa obrigação. Além disso lembramos que ninguém é obrigado a exercer esses cargos. Se alguém se julgar incapaz, o melhor favor é demittir-se.

BAPTIZADO — No dia 22 do mês findo foi regenerado pela água do baptismo na igreja paróquia de Cervães, o inocente Manuel Lopes Pereira, filho de Albino Pereira e Maria da Glória da Silva Lopes. Foram padrinhos, Manuel da Silva Lopes e Maria Júlia da Silva, naturais de S. Mamede.

Há a salientar que a madrinha, que tinha uma saquinha de confeitos, foi encontrá-la cheia de sal depois destes terem desaplacado da saca. O padrinho tinha as costas largas!

VISITA ILUSTRE — Neste mesmo dia visitaram-nos os manos José Maria da Silva Lopes e Joaquim da Silva Lopes.

Havia muito tempo que o primeiro não visitava a sua terra e a sua família. Oxalá daqui para o futuro nos visite mais muitas vezes.

Há mais várias notícias religiosas, mais como não pudemos recolhê-las a tempo publicá-las-emos no próximo número. — C.

Farmácia Universal

(Antiga dos Órfãos)

Director Técnico:

Geraldo Almeida Coelho

Produtos químicos, Drogas, Especialidades Farmacêuticas, Acessórios de Farmácia.

Continua fornecendo as melhores especialidades nacionais e estrangeiras.

PRADO

Telefone 9248

AZEITES, MERCEARIA E REFRIGERANTES

Sequeira & Pedroso, L. da

PRADO (Vila Verde)

Telef. 9215

Participa que em breve abrirá as suas novas instalações,

procurando servir em melhores condições aos seus

numerosos clientes.

Pela Administração

NOVO ASSINANTE

Teve a amabilidade de se inscrever como assinante do nosso jornal o Ex.º Senhor António Maria Rodrigues, de Escariz (S. Martinho). Bem haja.

ASSINANTES QUE PAGARAM:

De 3/3/60-3/3/61 os Ex.ºs Senhores Alvaro Gonçalves, do Porto e Carlos Peixoto Monteiro, ausente em Africa.

De 6/1/59 a 6/1/60: o Ex.º Senhor Professor Abel Augusto de Matos Meireles, de Paços de Ferreira.

A todos o nosso vivo reconhecimento.

CASA CLARO

DE Paulo de Sousa Claro

Fábrica e depósito de velas de cera e artigos de apicultura

SEDE — Rua D. Diogo de Sousa, 100
FILIAL — Rua Francisco Sanches

TELEFONE 2305 — BRAGA

Preço anual de assinaturas	
Continente	25\$00
ULTRAMAR e Brasil (via marítima)	55\$00
" " (via aérea)	140\$00
Outras nações (via marítima)	65\$00
" " (via aérea)	160\$00

Sessão ordinária da Câmara Municipal

do dia 5 de Março

Posto telefónico em S. Pedro Valbom

O senhor chefe da estação dos Correios de Terras de Bouro pede que a Câmara se digne indicar o nome dos lugares da freguesia de S. Pedro Valbom e a distância a que se encontram, para ser instalado, nessa freguesia, o posto público.

Instalações do Registo Civil

O senhor inspector-chefe da Direcção Geral dos Registos e do Notariado chamam a atenção para o estado em que se encontram as instalações do Registo Civil.

Escola da Lage

O senhor engenheiro-chefe da construção das Escolas Primárias da Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais informa que foi superiormente aprovado o croquis do terreno pertencente a Manuel de Sousa Gomes, destinado à construção do edifício escolar gémeo de 4 salas do núcleo de Bouços, da freguesia da Lage.

Foi deliberado adquirir o terreno e autorizar o Presidente a outorgar em nome e representação do Município no contrato a lavrar.

A Junta da Freguesia da Lage e a escola primária

A Junta da freguesia da Lage oficia dizendo que contratou definitivamente com o senhor Manuel de Sousa Gomes a cedência de 2.400 metros quadrados de terreno para a escola da Lage pelo preço de 17.500\$00, pedindo à Câmara que orçamente esse pagamento.

Foi deliberado adquirir o terreno, a pagar pelo 1.º orçamento suplementar, ficando o presidente encarregado de assinar o contrato.

A Junta da Freguesia de Aboim da Nóbrega agradece à Câmara

O senhor presidente da Junta da Freguesia, em nome da freguesia e da Junta agradece à Câmara a atenção que lhe têm merecido as velhas aspirações desta grande povoação, especialmente o último subsídio concedido para a reconstrução de um pontão.

Amigos de Olivença

O grupo dos Amigos de Olivença, empenhados no regresso desta antiga praça a Portugal, seu legítimo dono, pedem que a Câmara dê o nome de Olivença a uma rua ou praça de Vila-Verde.

Foram concedidas licenças para obras:

A Sebastião Aníbal de Abreu Freitas, de S. Paio do Pico, para reconstrução de um muro; a Maria Joaquina Arantes, de Cabanelas, para reconstrução de uma ramada; ao professor João Maria Bezerra, para reconstrução de uma vedação e ramada em Escariz S. Martinho; a Ana Moreira, de Marrancos, para construção de uma ramada; a Casemiro de Macedo, de Freiriz, para vedação de uma propriedade; a Silvestre de Jesus Gonçalves, de S. Martinho de Valbom, para reconstrução de uma morada de casas; a João Rodrigues de Carvalho, de Oleiros, para construção de uma casa; ao Dr. João Providência Costa, da Lage, para reparação de entradas currais; a António Gonçalves, de Arcozelo, para construção de uma vedação; a Bento de Araújo, de Oleiros, para construção de um muro; a António Marques Carrêira, de Vila Verde, para abertura de uma entrada curral; a Rosa Alves Ferreira, da Lage, para reconstrução de um muro.

Foi concedida assistência hospitalar

A Manuel da Silva, de Monsul e Marcelino Pimenta, de Coucieiro.

Grémio da Lavoura de Vila Verde

Concurso de podadores

Conforme já havíamos noticiado realizou-se sob o patrocínio da Direcção Geral dos Serviços Agrícolas, em colaboração com o Posto Agrário de Braga e o Grémio da Lavoura de Vila Verde, um curso de podadores de videiras entre trabalhadores rurais, que teve a duração de 30 dias.

Ontem, dia 25, para encerramento dos serviços de instrução, teve lugar o exame final dos candidatos. O júri constituído pelos

Exmos. Senhores Engenheiros Agrónomos João de Vasconcelos e Madeira Lobo teve a oportunidade de apreciar o aproveitamento notável de todos os examinados.

O Grémio fez-se representar pelo seu ilustre Genénte Mário Augusto Pereira Barcelar Alves.

Por fim, o Director do Posto Agrário de Braga dirigiu nos instruendos um vibrante apelo para que continuem a aperfeiçoarem-se cada vez mais na técnica da poda e para que sejam junto das suas localidades as testemunhas do interesse que as entidades ligadas ao sector da Lavoura põem em iniciativas deste e doutros

FALECIMENTOS

D. Rosa Peixoto Galvão

No dia 12 do corrente, na sua residência ao Campo da Feira, de Vila-Verde, faleceu santamente, confortada com os Sacramentos da Igreja a senhora D. Rosa Peixoto Galvão.

Tinha 86 anos de idade e era viúva de Manuel Joaquim Galvão, ajudante do Conservador do Registo Predial de Vila-Verde e solicitador.

Os officios solenes realizaram-se na Igreja Matriz de Vila-Verde, no dia 14, sendo sepultada no cemitério desta Vila em jazigo privativo.

Esta bondosa senhora viveu espalhando à sua volta a caridade mais elevada e generosa.

Todos os necessitados batiam à sua porta, onde encontravam solução para os seus problemas, especialmente os envergonhados.

Vila-Verde deve-lhe muito. Foi a principal obreira das obras de conclusão da Igreja Matriz. Fez inteiramente à sua custa o altar do Senhor dos Passos, ofereceu a sua imagem, o anteparo, as grades da comunhão, os confessionários, o painel de azulejo da Assunção de Nossa Senhora ao céu, metade do custo da imagem de Nossa Senhora do Sameiro, e ainda dezenas de contos para as restantes obras. Foi quem adiantou o dinheiro necessário para as obras poderem prosseguir com a participação do Estado.

Sem o seu abnegado auxílio ainda hoje seria um sonho a conclusão da Igreja Matriz de Vila-Verde.

Os principais problemas paroquiais de Vila-Verde estão resolvidos, o que se lhe deve em grande parte. Não tinha largos bens de fortuna, como a sua generosa caridade fazia supor.

Deixou ainda possibilidades de se vir a fundar uma obra paroquial de largo alcance para formação e assistência, especialmente dedicada às crianças e à juventude.

Tão grande acção de caridade culminou com uma morte santa, o prémio que Deus lhe deu.

Era sócia benemérita dos Bombeiros Voluntários de Vila Verde e irmã benemérita das Confrarias do Santíssimo e de Nossa Senhora do Rosário, tendo estas instituições tomado parte no seu funeral.

Avaliação geral

da propriedade rústica

Embora o tempo tenha sido quase primaveril, as avaliações estão suspensas desde meados de Dezembro, porque esta quadra costuma ser de abundantes chuvas que prejudicam os trabalhos de campo.

O serviço prosseguirá logo que o tempo estabilize, sendo provável que todo o trabalho fique este ano avaliado por completo.

Já estão avaliadas as freguesias de Arcozelo, Atães, Azões, Barros, Codeceda, Covas, Duas Igrejas, Goães, Godinhaços, Gomide, Oriz (Santa Marinha), Oriz S. Miguel, Paçõ, Pedregais, Penhaçães, Ponte (S. Vicente), Portela, Prado (S. Miguel), Rio Mau, Sande, Valbom (S.

gêneros um aproveitamento mais racional da terra.

Os serviços de instrução do curso foram dirigidos pelos Regentes Agrícolas António Matos e Providência e Costa.

Para conhecimento dos proprietários interessados passamos a relacionar os nomes e moradas dos «podadores de videiras» classificados pelo júri como «aptos»:

António José Vieira de Magalhães, João Fernandes Correia, Manuel de Sousa Meireles, Manuel da Rocha Alves, José Carneiro de Sousa, todos do Pico (S. Cristóvão); Arlindo Ferreira Fontes, José Fernandes Machado, de Cabanelas; Silvestre da Rocha Alves, Manuel Carneiro de Sousa, Alberto Carneiro de Sousa e António Barbosa Rodrigues, de Pico (S. Cristóvão); Joaquim de Castro Oliveira, da Lage; José Gomes de Oliveira, de Prado (S. Miguel).

Vila Verde, 26 de Fevereiro de 1959.

Martinho, Valbom (S. Pedro), Valdeu, Valões e Vilarinho.

Nota-se grande aumento no número de prédios, lo que se deve, não só à subdivisão das propriedades mas também à grande quantidade de prédios que não constavam da matriz.

Logo que o serviço esteja revisto será posto em reclamação. Convém que todos os proprietários consultem as cadernetas de avaliação, durante o período que for designado e tenham em sua casa uma cópia dos elementos matriciais.

Só da boa vontade e colaboração de todos poderá resultar um trabalho perfeito, capaz de evitar futuras complicações. Para isso é indispensável: a) — que todos os proprietários tenham as cadernetas urbanas respeitantes às suas casas; b) — que assistam às avaliações dos seus prédios ou se façam representar por pessoa idónea; c) — que consultem as cadernetas de avaliação durante o período da reclamação que vier a ser fixado; d) — que reclamem contra os erros ou faltas que verificarem.

De longe e de perto

Fidelidade canina

Numa noite, em Nápoles, a senhora Rosário Sasso foi atacada por um vizinho, que a ameaçava com uma faca. Valeu-lhe o seu cão de alsácia, que se lançou sobre o agressor.

O cão, chamado Giammy, ficou com uma veia jugalar cortada, mas foi curado, e, agora, condecorado pelo seu leal feito.

A gripe pela Europa

Tem grassado largamente a epidemia da gripe pela Inglaterra e Romênia, embora de carácter benigno.

O Santo Padre o Papa e a Quaresma

O Santo Padre João XXIII restaurou a antiga tradição firmada pelo Papa S. Gregório Magno, no século VI, assistindo, no dia 22, à Via Sacra da Quaresma, na Igreja de Santa Maria «In Domnica». Toma ainda parte na procissão organizada no exterior da Igreja e explicou aos fiéis o significado da Quaresma.

República do Congo

Deram-se graves reencontros entre tribus negras da República do Congo, em Brazzaville, de que resultou muitos mortos e feridos. Parece que a situação tende a normalizar-se. No dia 21, já se contavam 120 mortos e 186 feridos.

De Pedras Rubras a Luanda em 24 horas

Do aeroporto de Pedras Rubras, no Porto, levantou voo, no dia 22 do corrente, às 7 horas da manhã, um quadrimotor belga, especialmente alugado e que transportou para Luanda, além dos 7 tripulantes, 68 passageiros, em viagem directa, de 24 horas.

É o primeiro caso que se realiza.

Um casal de turistas inglês entoxicado

No Vale dos Gatos, em Almada, Lisboa, morreu entoxicado um casal inglês de apelido Trist, devido a terem comido num restaurante ameijoas envenenadas. Deixaram dois filhinhos, que escaparam por não comerem as ameijoas.

Vaga de calor no Rio de Janeiro

O Rio de Janeiro está sob uma intensa vaga de calor. No dia 15 de Fevereiro morreram sete pessoas, vítimas da canícula.

Como se morre na União Indiana

Na União Indiana morrem entre 15.000 a 20.000 pessoas vítimas das mordeduras das serpentes.

Todas as povoações com cem pessoas terão uma estrada onde possa ir um automóvel

Afirmou o senhor ministro das Obras Públicas que, dentro já do próximo plano de fomento, todas as povoações com 100 habitantes terão uma estrada onde possa ir um automóvel.

Por outro lado, parecendo desmentir tal afirmação, a Câmara recebeu a lista das rodovias participadas no tal Plano de Fomento, que não passa da continuação de umas seis obras já em curso, e nada mais. Continuamos a confiar e a esperar.

Marechal Craveiro Lopes

No dia 15 de Fevereiro, às 4 horas da manhã, chegou ao aeroporto de Lisboa o senhor Marechal Craveiro Lopes, regressando de Lourenço Marques e de Angola, onde teve recepções apoteóticas em que lhe foram oferecidos o bastão e as palmas de Marechal.

Fecho do ano jubilar das aparições de Lourdes

O Santo Padre João XXIII, na Basílica de Santa Maria, de Roma, celebrou o fecho do ano jubilar do centenário das aparições de Nossa Senhora em Lourdes, fazendo-se representar o governo italiano.

O primeiro ministro inglês visitou Moscovo.

Mac Millan, o primeiro ministro inglês, visitou Moscovo, a fim de estudar as dificuldades existentes com o Ocidente.

Almirante Gago Coutinho

No dia 18 do corrente, faleceu, em Lisboa, no Hospital do Ultramar, o Almirante Gago Coutinho, herói da primeira travessia, em aeroplano, do Atlântico Sul, e das campanhas de ocupação da África portuguesa.

Nasceu em 17 de Fevereiro de 1869; fez os seus estudos no Liceu de Lisboa e nas Escolas Politécnicas e Normal, sendo promovido a guarda-marinha em 21 de Janeiro de 1890 e a 2.º tenente a 7 de Março do ano seguinte, a 1.º tenente em 26 de Outubro de 1895, a capitão-tenente em 7 de Fevereiro de 1907, a capitão de fragata em 26 de Junho de 1915, a capitão de mar e guerra em 9 de Dezembro de 1918.

Realizou vários serviços de grande importância para o país como geógrafo, no levantamento topográfico dos nossos territórios ultramarinos, podendo ser considerado como um dos heróis da ocupação.

Em 1922, realizou com Sacadura Cabral que desapareceu no Mar do Norte em 15 de Novembro de 1924, a travessia do Atlântico Sul, unindo, pela primeira vez, pelo ar, Portugal ao Brasil.

Este acontecimento imortalizou-o e encheu Portugal de glória.

No ano passado, por proposta da Assembleia Nacional, foi elevado a Almirante.

Deixou vários estudos, de alto valor sobre as descobertas marítimas. Inventou um sextante para direcção de navegação.

Morreu cristãmente, afirmando que sempre fora cristão.